

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APRENDENDO COM OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO.

Elidivania Andrade da Silva ¹

Ânderson Fernando Albuquerque Barbosa da Silva ²

Davi Alves Nascimento ³

Marcio Tavares Lourenço ⁴

RESUMO

A situação pandêmica do planeta irrompeu mudanças em todos os segmentos, impondo variantes repentinas e drásticas, o que acarretou na modificação de toda a sua estrutura organizacional. O presente artigo buscou apresentar os benefícios e malefícios que a imersão da educação ao meio tecnológico trouxe para o ensino-aprendizagem, segundo a perspectiva dos bolsistas do programa da residência pedagógica. A pesquisa foi realizada por bolsistas do programa e aplicada a toda a comunidade de residentes do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) com auxílio do preceptor e orientador da respectiva escola campo Ademar Veloso da Silveira, onde foram descritos os resultados do questionário aplicado aos bolsistas e voluntários do programa.

Palavras-chave: Ensino remoto, Educação digital, Residência pedagógica.

ABSTRACT

The pandemic situation of the planet has imposed changes in all segments, demanding suddenly and drastics variations, which has resulted on all structure modification. This following article has as goal to present the benefits and the harms that the tecnological enviromment education immersion has brought to teaching-learning from the pedagogical training fellows perspective. The research was done by this teaching training program fellows and applied around all Instituto Federal da Paraíba (IFPB) fellows cumunity assited by the Perceptor and the advisor from School Ademar Veloso da Silveira Where were described the Applied questionnaire results to fellows and program volunteers.

Key-words: Remote teaching, Digital education, Teaching Training;

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física - IFPB, linda100mil@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Física - IFPB, davi.a.nascimento100@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Física - IFPB, anderson.fernando@academico.ifpb.edu

⁴ Professor orientador: Mestre, UEPB -PB, marciotavaresfisica@yahoo.com.br

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com os integrantes do Programa Residência Pedagógica, do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Paraíba (IFPB), bolsistas CAPES. No qual buscamos aprofundar nossa percepção de como acontece e é conduzido o ensino remoto na perspectiva dos residentes, os quais atuam como aprendizes e mediadores do ensino nesse período pandêmico de ensino e educação remotos, os quais vem revelando novas formas de concepção e atuação de todos os envolvidos.

O programa residência pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Com o objetivo de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promove a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso. Partindo do pressuposto de que está possibilitando uma formação completa e adequada para os futuros profissionais da educação

Com o advento da pandemia gerada pelo Covid-19, o mundo passou por mudanças significativas nos seus mais diversos segmentos sociais, para as quais as medidas de isolamento foram aplicadas na busca pelo achatamento da curva de contágio, ou seja, uma batalha diária foi travada para evitar ao máximo a disseminação do vírus. Logo, todas essas adequações produziram, inevitavelmente, uma adaptação no cotidiano das pessoas e diversas atividades foram adaptadas ao estilo *home office*. Não diferentemente de outros setores e profissões, o processo de ensino e aprendizagem também foi impactado por uma intensificação de ocupações informatizadas e geridos em diversas plataformas e ambientes virtuais. Os quais obrigaram os envolvidos a se adaptar e ampliar ainda mais o seu campo de ação. Ao observarmos algumas publicações, chamou-nos a atenção o fato de que: Desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de Ensino Básico espalhadas pelo Brasil como forma de prevenção à propagação do coronavírus. (GRADISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020, pág. 4)

O que desencadeou um grande abismo em toda a educação, sendo necessário a implementação do ensino remoto com urgência. Uma medida desafiadora, pois, o país não contava com uma preparação efetiva a essa nova modalidade de ensino, tendo em vista que em nenhum outro momento a educação brasileira precisou se reinventar dessa maneiras, exigindo dos professores formação de forma imediata no manuseio de ferramentas tecnológicas para auxiliar na ministração de suas aulas.

Muitas foram/são as dificuldades enfrentadas pelo professor, o qual necessitou se reinventar, e tal situação também se estendeu a todos os envolvidos com o sistema educacional. Dadas as circunstâncias também foi possível perceber com a pandemia o surgimento de novas oportunidades, as quais possibilitaram a execução do ensino de formas diferentes. Estas nos levaram a questionar o ensino e as metodologias convencionais aplicadas outrora nos espaços físicos da sala de aula e nas situações do cotidiano escolar. Tudo foi caracterizando, um momento de transformação e reflexão do fazer pedagógico, onde:

Mais do que a transferência de práticas presenciais urge agora criar modelos de aprendizagem virtuais que incorporem processos de desconstrução e que promovam ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas nas plataformas escolhidas. (MOREIRA, HENRIQUES E BARROS, 2020, p. 352).

Além disso, as demandas educacionais vigentes ainda delegam aos profissionais da educação inúmeras outras atribuições, a exemplo, de ser efetivamente: motivador, criador de conteúdo, dominador das tecnologias digitais, avaliador dos processos de aprendizagens e dinamizador de interações online. Tornando necessário um árduo e intenso trabalho de aquisição de domínio das ferramentas para desenvolver atividades que surtam efeito quanto ao planejamento didático, e ao processo de ensino-aprendizagem. Para que essas atividades sejam produtivas é preciso elencar alguns critérios, dentre eles;

- Possibilitar ao estudante um papel ativo.
- Instigar a construção por meio de interações tecnológicas e sociais, embora na perspectiva online
- Relacionar o conhecimento prévio dos estudantes com os novos a serem desenvolvidos.
- Estimular as comunicações nas plataformas de ensino digital.

Tendo consciência que ainda estamos em um processo de adequação, onde professores e gestores escolares ainda buscam as alternativas que melhor se enquadram em suas realidades, além das atividades online foi preciso usar estratégias para alcançar os alunos que não têm acesso à internet. Garantindo o que está disposto na Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (**LDB, 1996**) que preconizam a educação como direito e reforçam o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Diante do exposto, buscamos brevemente por meio dos dados coletados compreender o andamento do ensino nas escolas da rede pública que estamos atuando como residente. Para isso utilizamos como metodologia de pesquisa qualitativa, a qual a partir de questionários online, aplicados em nosso campo de atuação junto aos residentes, mediadores do ensino nesse período, discutir a respeito da qualidade e eficácia do ensino que estamos promovendo as escolas campos.

METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho realizamos uma pesquisa exploratória com a aplicação de questionários, desenvolvido na plataforma Google Forms, onde participaram 11 residentes bolsistas do IFPB. A participação na pesquisa foi voluntária, e nenhum(a) participante foi identificado(a) no processo, pois preservamos a integridade da resposta, sem influência de origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política e orientação sexual. O respondente concorda em participar por meio do aceite (resposta “sim”) do termo de consentimento presente no início do formulário, que trazia informações gerais sobre a pesquisa, seus objetivos, nível de confidencialidade e instituições envolvidas. A maior parte das questões não foi considerada obrigatória, para deixar o questionário mais flexível, justificando a variação no número de respondentes em cada uma. O canal de transmissão do questionário foi via WhatsApp, e esteve disponível para a coleta das respostas no período compreendido entre 01 e 20 de junho. O questionário foi avaliado e corrigido pelo coordenador e pelo supervisor do projeto antes da aplicação

É sabido que o processo educacional traz consigo variáveis a serem analisadas, estimulando do educador um gerenciamento mais robusto as atividades dispostas

Um dos grandes desafios observados durante o programa da residência pedagógica é fazer com que as informações expostas se tornem importantes e atrativas para os alunos, para fazê-los compreender os conteúdos propostos levando em considerações os diversos aspectos envolvidos; pedagógicos, mentais e afetivos.

Na Educação, garantir a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem tem exigido dos educadores, estudantes e das famílias adaptações a uma nova realidade a qual, muitos deles, não estão preparados. “A desigualdade de acesso às aulas, o desinteresse dos estudantes, as dificuldades relacionadas à tecnologia e a insegurança sobre as mudanças são apenas alguns fatores que podem afetar na percepção de

aprendizagem reduzida dos estudantes” (GRADISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020, pág. 19).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando as informações obtidas através da pesquisa de campo, pode-se notar, de certo modo, um ligeiro descontentamento da maioria dos residentes em relação às intervenções pedagógicas, realizadas pelos mesmos em sala de aula no período de ensino remoto. Ao ser perguntado como estava sendo participar do Projeto Residência Pedagógica remotamente, uma das respostas obtidas, e mais curiosa, foi: “Horrível, tenho perdido a cada dia a vontade de ser professor”. Lembrando que, mesmo avaliando uma resposta isolada e de particularidade única das situações vividas por este residente anônimo, claramente, temos alguém que infelizmente não foi contemplado pelo propósito do edital, indicando que é preciso uma visão mais aguçada dessas práticas no pós-pandemia. Essa ruptura quebra o objetivo principal do projeto, que visa em seu edital: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente.

Assim, quando indagados sobre como os residentes avaliaram suas aulas (online) no tocante a transmissão dos conteúdos escolares aos estudantes, podemos observar que os resultados não tiveram a negatividade esperada. Pois, de uma escala partindo de nada eficazes à extremamente eficientes, tivemos um empate, onde 45,5% dos residentes que responderam à pesquisa, apontam suas aulas como moderadamente eficazes, outros 45,5% como ligeiramente eficazes; e por fim, 9% como não eficazes em nada (nenhum dos residentes marcou as opções extremamente eficientes ou muito eficazes).

Após analisarmos os resultados da primeira pergunta do questionário, observamos o que ocorreu na pergunta seguinte, quando indagados sobre o mecanismo utilizado para avaliar os estudantes durante o ensino remoto. Algo extremamente curioso ocorreu, quando se observou que a maioria dos residentes afirma que seu conteúdo é moderadamente eficaz ou ineficazes (36,4% cada), a opção extremamente eficaz teve 0% de votos, assim como muito eficaz e ligeiramente eficaz, tiveram 18,2% e 9% respectivamente. Dessa forma, note que está havendo uma dedicação dos residentes e certo otimismo referente às suas aulas, onde quando perguntados sobre como avaliavam

o nível de exigência do programa Residência Pedagógica, 63,6% apontaram que o programa está exigindo na medida certa, enquanto os 36,4% restantes, optaram por escolher que o programa deveria ter exigido menos deles.

Como já enfatizado, através das observações feitas pelas respostas anteriores, está havendo uma enorme dedicação dos residentes, desde suas regências remotas até se adaptarem ao difícil período de pandemia. Isso levou a fazê-los refletir, através da última pergunta elaborada para o questionário: na sua percepção, e mediante a realidade atual, você está tendo dificuldades em executar suas atividades no programa? A disponibilidade dessa aba para um discurso proporcionou algumas reflexões, as quais valem serem exibidas aqui.

“Assim como para os próprios professores efetivos, tem sido um grande desafio para mim” afirma um dos entrevistados nessa pesquisa. Tal dificuldade, muitas vezes está mensurada devido à ausência de recursos para lecionar em sala de aula, essa afirmação pode ser observada na fala de outro residente: “Muito difícil. Por não dominar uma das principais ferramentas de recursos didáticos necessários para uma boa didática”. Portanto, indagamos o que na percepção, e mediante a realidade atual, o que seria necessário para melhorar o ensino remoto na instituição na qual o residente atua?

Curiosamente, nas demais respostas obtidas para esse questionamento, tivemos uma unanimidade nas respostas, onde todos os que responderam ao formulário, afirmaram que a utilização de novas metodologias de ensino, às quais aproximem o professor/residente e o estudante, fujam das práticas habituais que eram utilizadas em aulas presenciais. Vejamos o discurso de Araújo em relação ao que foi discutido:

Mesmo a pandemia da Covid-19 trazendo tantas dificuldades e mudanças para o mundo inteiro, assim como para a educação, ainda existem mecanismos que podem fazer a educação continuar seguindo seu curso. É fundamental adaptar-se as situações que surgem, buscando sempre promover uma educação com qualidade que busque ajudar na construção integral do aluno como ser ativo de seu próprio conhecimento.

Sabe-se que, a busca por um novo mecanismo de ensino que contribua para a educação não é algo que surge no período de pandemia. Mas foi nele, que se mostrou extremamente necessário, como uma forma de chamar a atenção dos estudantes, os quais interagiriam mais com a aula, proporcionando um maior dinamismo no momento

em sala. Algo, que, segundo os próprios entrevistados, estimulá-los-ia em suas regências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos, os motivos pelos quais levaram os bolsistas a terem essa percepção do ensino-aprendizagem não são de responsabilidade de nenhum dos integrantes do programa da residência pedagógica, chegamos à conclusão de que é necessário desenvolver uma formação voltada para a execução do ensino na modalidade remota.

A formação deveria ser voltada a execução da transmissão do conteúdo de maneira síncrona e assíncrona, pois são aulas que abordam o conteúdo de maneira diferente: na modalidade assíncrona temos uma aula gravada, onde não há a presença do estudante durante a ministração da aula, e na modalidade síncrona temos a presença do estudante em sala de aula, nesse caso obtemos resultados e execuções diferentes de transmitir o conteúdo. Outro ponto que deveria ser trabalhado seria os métodos de verificação do ensino-aprendizagem, ou seja, os métodos avaliativos, visto que houve dificuldade com uma porcentagem significativa por parte dos bolsistas durante esse processo como é mostrado na análise dos dados em algumas respostas do questionário

Entretanto, outro fator que precisa ser citado para que haja uma mudança melhor nos resultados apresentados pela pesquisa é a inserção da cultura do ensino, por completo, no formato digital, pois boa parte do descontentamento dos bolsistas advém da mudança repentina do ensino tradicional em sala de aula para o ensino moderno da sala de aula virtual como também provocado possivelmente pelas expectativas criadas por eles mesmo em relação às suas atuações em sala de aula, tendo em vista o interesse em colocar em prática tudo aquilo que está sendo estudado durante a graduação, mas que com o surgimento da pandemia encontraram obstáculos inesperados o que resultou em mudanças na forma de atuação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 13 de jun. de 2021.

4 milhões de brasileiros abandonaram a escola na pandemia. Matéria da Revista EDUCAÇÃO, 26 de jan 2021. Disponível em <<https://revistaeducacao.com.br/2021/01/26/abandono-escolar-da/>> Acesso em 13 de jun. 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível na Internet file:///C:/Users/nanye/Downloads/17123-72912-1-PB.pdf_ Acesso em 23 de jun. 2021

Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. IBGE. 2019. Disponível na internet <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf > Acesso em 23 de jun. 2021.

SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 2010. Disponível na Internet. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 24 de jun. 2021.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica.** 21.ed. Campinas: Papirus, 2000.

GRANDISOLI, E.; JACOBI, P.R.; MARCHINI, S. **Pesquisa educação, docência e a covid 19.** IEA USP. São Paulo: 2020. Disponível na Internet. <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>. Acesso em 25 de jun. 2021.

ARAÚJO, Fernanda Silva. **A Importância Da Ludicidade Durante A Pandemias Do Covid-19 Como Instrumento Metodológico Na Educação Infantil Para O Desenvolvimento Integral Do Educando.** Conedu: VII Congresso Nacional de Educação, Maceió, 2020.